



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico-Laboratorial De Adolescentes Vivendo Com Hiv Em Um Serviço De Atenção Especializada

**Autores:** LOURENA BOTTENTUIT CARDOSO PENHA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - DF), GABRIELA LOPES DA SILVA LUSTOSA, ÂNGELA MARIA ROSAS CARDOSO , RICARDO AZEVEDO DE MENEZES

**Resumo:** Objetivo: Caracterizar o perfil clínico-laboratorial de adolescentes vivendo com HIV, relacionando a adesão à terapia antirretroviral (TARV) a aspectos laboratoriais. Método: Trata-se de estudo descritivo e epidemiológico, efetuado a partir da coleta de dados de dezembro de 2017 a dezembro de 2018 do Módulo de Impressão de Laudos e Resultados do SISCEL, SISGENO e Histórico Terapêutico e de prontuários eletrônicos de adolescentes de um ambulatório de assistência a pessoas vivendo com HIV, no Distrito Federal. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde sob o número 2.921.730. Resultados: Foram avaliados 31 adolescentes, com idades variando de 10 a 19 anos, média de 15,81, sendo a faixa etária predominante de 15 a 19 anos, (n=18, 28,1). Dezenove (61,3) eram do sexo masculino. Quanto a carga viral (CV), a maioria, 19 (61,3) estava indetectável e 12 (38,7) possuíam última CV detectável. Não houve internação ou intercorrência hospitalar relacionada à infecção pelo HIV, nos 12 meses avaliados. Com relação a classificação imunológica pela contagem de Linfócitos T-CD4+, a maioria, 24 (77,4), não apresentava alteração imunológica. Destes, apenas 7 (29,1) apresentavam última CV detectável, e os outros 17 (70,9), indetectável. Quanto aos que apresentavam alteração imunológica, em apenas 2 (6,5) era classificada como grave e possuíam última CV detectável. Quanto a adesão à terapia, dos 30 adolescentes já em TARV, a maioria, 19 (63,3), apresentava indícios de falha de adesão, quando comparados os dias de medicamento em posse com o intervalo entre as datas de dispensação. Conclusão: Apesar da maioria dos pacientes não apresentar CV detectável ou alterações imunológicas, ainda são preocupantes os percentuais de pacientes em falha virológica e falha na adesão à TARV, considerando o impacto negativo, relacionado à morbimortalidade, promoção de saúde e qualidade de vida dos adolescentes vivendo com HIV.